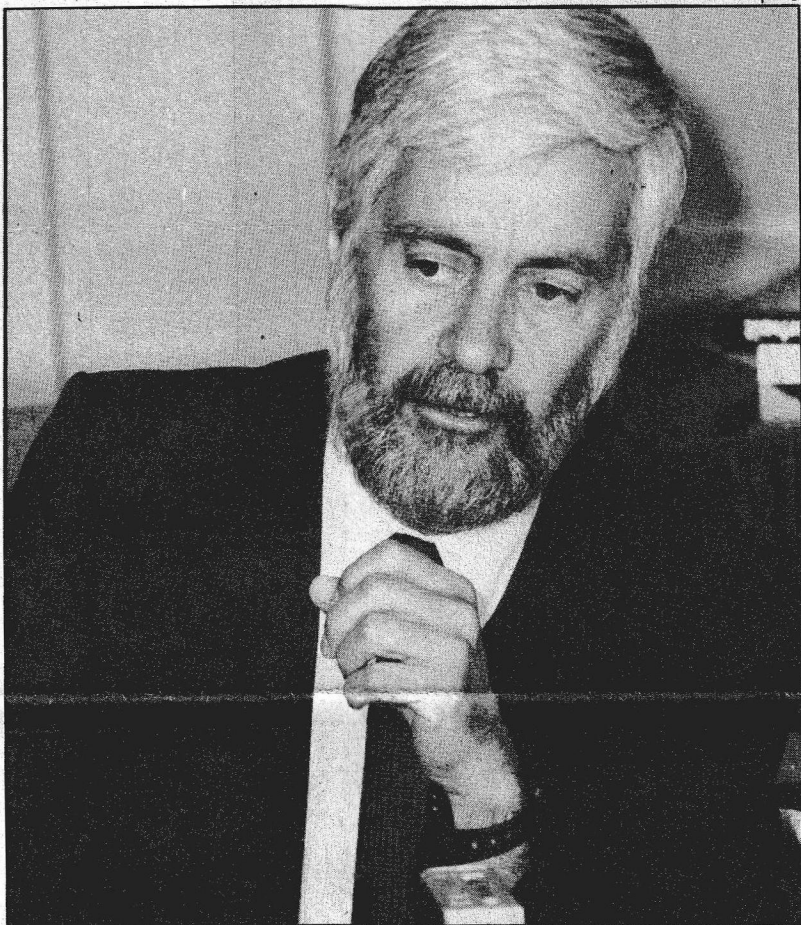




Bacha adverte que movimento de preços é crime de lesa-pátria

“Remarcador terá de voltar atrás”

Os empresários que passaram o fim de semana remarcando os preços, diante da indefinição sobre a política salarial, vão ter que reverter a estratégia porque, caso contrário, passarão a ter prejuízo por não encontrarem comprador para seus produtos. A advertência foi feita ontem pelo assessor especial do ministro da Fazenda, Edmar Bacha, ao classificar de crime de lesa-pátria o movimento de preços constatado pelo Governo. “Eles vão perder dinheiro”, afirmou Bacha na primeira entrevista que concedeu desde que passou a integrar a equipe econômica do Ministério da Fazenda, há dois meses.

Segundo Bacha, o Governo não vai alterar sua política econômica e “não pretende, não quer e não vai utilizar nenhum mecanismo para intervir no processo de formação de preços”. Nenhum instrumento administrativo vai ser utilizado para conter as remarcações defensivas a não ser “a evidência de que o Governo não pretende alterar o seu curso”, afirmou. O assessor anunciou, entretanto, que o Governo poderá acionar a qualquer momento dois tipos de instrumen-

tos para combater ação de oligopólios e monopólios que atrapalham a livre concorrência: a liberação de importação de alimentos e utilização da Lei Antitruste. A decisão sobre a utilização destes mecanismos será tomada por uma agência cuja criação é defendida pelo assessor. Bacha classificou de defensivos os aumentos de preços. “Eles vão ter que reverter os preços porque não vão ter do que se defender, a não ser os sonegadores”, disse.

Edmar Bacha reafirmou a tese que vem sendo defendida pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que o Governo não pode aceitar reajustes salariais de 100% da inflação. “Isso significa que vamos ter uma inflação muito maior e um poder de compra do trabalhador muito menor”. No seu entender, a elevação do poder de compra do trabalhador é feita com medidas que melhorem o abastecimento de alimentos, permitam a distribuição dos lucros das empresas e aumento da produtividade. “A sociedade tem que compreender que na guerra da inflação os salários vão de escada e os preços de elevador”, disse.